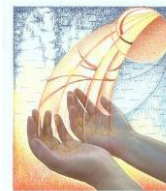


# “Rogai ao Dono da messe...”



«QUEM TEM OUIDOS PARA OUVIR, OIÇA».



A misericórdia tem também o rosto da *consolação*. «Consolai, consolai o meu povo» (Is 40,1), são as sentidas palavras que o profeta pronuncia também hoje, para que chegue uma palavra de esperança a quantos sofrem e padecem. Não deixemos nunca que nos roubem a esperança que provém da fé no Senhor ressuscitado. É verdade, que de vez em quando passamos por duras provas, nem por isso deve decair a certeza de que o Senhor nos ama. A Sua misericórdia expressa-se também na proximidade, no afeto e no apoio que muitos irmãos e irmãs nos oferecem quando sobrevierem os dias de tristeza e aflição. Enxugar as lágrimas é uma ação concreta que rompe o círculo da solidão na qual com frequência acabamos encerrados. Todos temos necessidade de consolo, porque ninguém é imune ao sofrimento, à dor e à incompreensão. Quanta dor pode causar uma palavra rancorosa, fruto da inveja, dos ciúmes e da raiva. Quanto sofrimento provoca a experiência da traição, da violência e do abandono; quanta amargura perante a morte dos seres queridos. Contudo, Deus nunca permanece distante quando se vivem estes dramas. Uma palavra que dá ânimo, um abraço que te faz sentir compreendido, uma carícia que faz perceber o amor, uma oração que permite ser mais forte..., são todas expressões da proximidade de Deus através do consolo oferecido pelos irmãos.

Às vezes também o *silêncio* é de grande ajuda; porque em alguns momentos não existem palavras para responder às interrogações do que sofre. A falta de palavras, no entanto, se pode suprir pela compaixão do que está presente e próximo, do que ama e estende a mão. Não é verdade que o silêncio seja um ato de dependência, antes pelo contrário, é um momento de força e de amor. O silêncio também pertence à linguagem da consolação, porque transforma-se numa obra concreta de solidariedade e união com o sofrimento do irmão. (Papa Francisco, Carta Apostólica *Misericordia et misera*, 13)

## ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

-Texto Bíblico: Mc 4, 1-9



*De novo Jesus começou a ensinar outra vez junto ao mar. Uma enorme multidão veio reunir-se junto d'Ele e, por isso, teve de subir para uma barca e sentar-se nela, no*

*mar, ficando a multidão em terra.*

*Ensinava-lhes muitas coisas em parábolas e dizia-lhes nos seus ensinamentos: «Escutai: o semeador saiu a semear. Enquanto semeava, uma parte da semente caiu à beira do caminho, e vieram as aves e comeram-na. Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; e logo brotou por não ter profundidade de terra, mas quando o sol se ergueu foi queimada e, por não ter raiz secou. Outra parte caiu entre espinhos; e os espinhos cresceram, sufocaram-na, e não deu fruto. Outra caiu em terra boa; e crescendo e vicejando, deu fruto e produziu a trinta, a sessenta e a cem por um;». E acrescentou: «Quem tem ouvidos para ouvir, oiça».*

- *Passos para a lectio divina*

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

## - Comentário

Jesus encontra-se de novo à beira do mar, seguia-O uma grande multidão, Ele subiu para uma barca, distanciou-se um pouco da margem e começa a ensinar-lhes com parábolas. Com estas breves narrações, Jesus procura colocar aquela gente em contacto com experiências da Sua própria vida que lhes poderá ajudar a abrir-se ao reino de Deus.

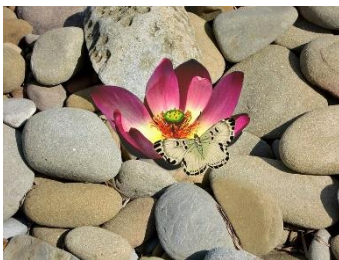
Os agricultores da Galileia sabem o que é semear e o que é viver dependente da futura colheita. “Saiu um semeador a semear”. Fá-lo com confiança, semeia de maneira abundante, inclusive em lugares onde parece difícil que a semente possa germinar. Assim é Jesus, sai cada manhã movido pelo Espírito de Deus a anunciar a Boa Notícia do reino de Deus. Fá-lo inclusive entre os escribas, os fariseus e os vizinhos de Nazaré, onde foi rejeitado.

O relato conta com todo pormenor o que sucede com a sementeira. Uma parte da semente cai ao longo do caminho. A terra está endurecida, a semente não pode penetrar, vem os pássaros e a comem, assim desaparece sem deixar rasto. Outra parte cai em zona pedregosa. A semente só penetra na superfície, chega a dar um pequeno rebento, mas como não poder deitar raízes, ao sair o sol, seca, a sementeira termina fracassada. Outra parte cai em terra mais abandonada, onde crescem cardos e ervas daninhas. A semente pode germinar e crescer, mas não chega a dar fruto. A semente que caiu em boa terra não só germina, mas também desenvolve-se e dá fruto abundante.

As pessoas começam a entender. Jesus semeia como os agricultores. Ao semear, todos sabem que parte da sementeira pode perder-se, mas isso não desanima o semeador: o importante é a colheita final. Com o reino de Deus sucede algo semelhante. Não faltam obstáculos e resistências, mas a semente semeada por Jesus dará fruto.

Jesus deixa o relato em aberto: “*O que tem ouvidos para ouvir, que oiça*”. Os ouvintes poderão escutar diversas chamadas. Alguns poderão tomar consciência mais clara de que Deus está querendo entrar nas suas vidas para fazer um mundo novo. Outros poderão contagiar-se através da confiança e segurança de Jesus. Apesar das resistências e rejeições, o reino de Deus abrirá caminhos. Mas, sem dúvida, a parábola é sobretudo um convite a acolher essa experiência nova e surpreendente que Jesus está a tratar de transmitir a todos os que Ele chama “reino de Deus”. O fracasso da sementeira não se deve ao semeador, ele continua a semear. Se nós acolhemos essa semente, pouco a pouco ela germinará e crescerá, a nossa vida transformar-se-á e converter-nos-emos em colaboradores do reino de Deus. (Cf. A. Pagola)

## ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES “AMOR DE DEUS”



Pai Bom, Jesus disse-nos: “A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos”. E também afirmou: “Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá”.

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família “Amor de Deus”, que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

*“Inculca sentimentos de bondade. Transmite a verdade e faz o bem.” (J. Usera)*

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral  
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)  
Tel. 34 913001746 / 34 917160393  
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

